

INCIDÊNCIA DE ECTOPARASITAS EM OVINOS NOS MUNICÍPIOS DE RIBEIRÃO DO SUL, SALTO GRANDE E SÃO PEDRO DO TURVO.

INCIDENCE OF ECTOPARASITES IN SHEEPS IN THE MUNICIPALITIES OF RIBEIRÃO DO SUL, SALTO GRANDE AND SÃO PEDRO DO TURVO

¹SILVA, B. C.;²FRANCISCO, O.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Ectoparasitas são responsáveis por perdas e danos em ovinos, limitam os ganhos e expansão do agronegócio, tais perdas são, na realidade, devido às mortes de adultos e filhotes, a baixa taxa de estro e impede o desenvolvimento dos animais, causam aborto, faz com que desqualifica a pele, reduzindo, assim, a lucro do produtor. Eles atacam diretamente os animais e também prevê a entrada de outros parasitas e suas conseqüentes doenças. Isso desafia a expansão da criação de ovinos e tira o entusiasmo do agronegócio levando à retirada dos leigos no assunto. Hoje com a evolução e eficácia de produtos veterinários é fácil combater os ectoparasitas, mas isso tem um custo para o bolso ea natureza, e se não for administrado traz dúvidas sobre a qualidade da carne e críticas de ambientalistas. Com a melhoria da genética e da pastagem selecionada, é esperado um aumento na produção, mas é complexo, porque o número de animais por área pode acelerar a propagação de doenças relacionadas a parasitas, então muito vai depender do método de tratamento dos animais e também com a rotação de pastagens, tendo em conta que um dos pontos fortes é a rusticidade e precocidade dos animais que irão facilitar o controle de pragas sem a necessidade de produtos agressivos à natureza, os ectoparasitos deve também ser controlado fora dos animais.

Palavras chave: ectoparasitas, ovinocultura, controle, doenças;

ABSTRACT

Ectoparasites are responsible for loss and damage in sheep, limits the gain and expansion of agribusiness, such losses are actually due to deaths of adults and chicks, the low rate of estrus and prevents the development of animals, causes abortion disqualifies the skin reducing thus the producer's profit. They directly attack the animals and also provides the entry of other parasites and their consequent diseases. This challenges the expansion of sheep and takes away the enthusiasm of agribusiness bringing the withdrawal of the laity in the subject. Today with the evolution and efficacy of veterinary products is easy to combat ectoparasites, but this has a cost to the pocket and nature, and if not dosed brings doubts about the quality of meat and criticism from environmentalist. With the improvement of genetics and pasture selected, is expected to increase in production, but it is complex, because the number of animals per area can accelerate the spread of diseases related to parasites, then much will depend on the method of handling the animals and also with pasture rotation, taking into account that one of the strengths is the hardiness and early maturity of the animals that will facilitate the control of pests without the need for aggressive products to nature, the ectoparasites should also be controlled out outside of the animals.

Keywords: ectoparasites, culture of ovine, control, diseases;

INTRODUÇÃO

Um dos fatores que limita a expansão da ovinocultura e que dificulta operação dos frigoríficos, tanto na oferta quanto na padronização dos animais, assim como na qualidade da pele, consiste principalmente na presença de artrópodes.

Doença como pediculose, a qual é causada por piolhos dos gêneros *Lacrapae*, *Linognathus* e *Sternopses*, sendo responsáveis por irritações dos animais que ao procurarem algo contudente para se coçar onde vão ferir-se provocando consequentes sangramentos que vão atrair as moscas que trazem com elas seu ovos e instalarão as bicheiras ,induzindo dessa forma os ao stress. (VIEIRA,et al.,1997).

De acordo com Barros (1994) no nordeste a pele não consegue atingir o valor esperado pelos produtores em função de qualidade não compatível com exigências do mercado consumidor,tendo como principal responsável as cicatrizes causadas por ectoparasitas como sarna, piolho, e ferimentos que é resultados de acidentes.

Segundo Couto Filho (1999) para o ovinocultor o agronegócio funciona como complemento e hoje o valor da pele chega a 30% do valor final do animal, então a qualidade é muito importante e pode representar bom lucro.

Conforme Barros e Simplicio (2001), a produção de carne e pele estão em fase de crescimento, isto porque essa atividade econômica vem sofrendo mudanças que tem determinado melhoras na produção, isso deve-se ao genótipo mas dependem também do ambiente em que vivem.

Essas expansões que vem ocorrendo em algumas regiões reforçam os relatos de que pesquisas e investimentos na seleção de sêmen, vem melhorando a produção e adaptação de raça Dorper. Em São Paulo a criação cresceu 75% e já denota-se um número próximo de um milhão de cabeças, sendo assim necessário investir na padronização para viabilizar o abate. No Brasil falam de um consumo *per capita* de 700 gramas até 1500 gramas.Enquanto em São Paulo, da carne ovina consumida 65% é importada, isso representa pouca produção interna e temos muito a crescer. (TOLEDO, 2008).

Os ovinocultores do Sul, estão também investindo na raça, na genética através de seleção de embriões, empregando inúmeros esforços na melhoria da raça Santa Inês, que há tempos, está se destacando no Brasil com grande destaque nos criadouros, isto devido ao fato de atender requisitos importantes para o desenvolvimento do agronegócio na atual demanda, e pela a rusticidade do animal mais resistente e a adaptação, apresentando

maior número de cios e mais precocidade que outros, como os europeus. (FRANCO, 2005).

O sistema de manejo em piquete com rodízio de pastagem, resulta em bom resultado, e deve ser aplicado em toda ovinocultura principalmente para os pequenos proprietários com sucesso, e sem degradar a natureza e preservar os animais e o meio do excesso de defensivos químicos. (OTTO-SÁ; SÁ, 2004).

Segundo Lunard (2002), para diminuir gastos e evitar defensivos químicos, há uma maneira de catação manual, recolhendo a fêmea do carrapato, não dando chance que estas venham cair no solo e realizar a sua postura que depois de eclodir os ovos serão milhares de larvas e depois enterrá-las ou queimá-las. Tal método pode funcionar muito bem com pequenos produtores.

Conforme Brito et al. (2005) na época da chuva, a incidência de ectoparasitas é sempre maior, fato este que foi verificado em seu trabalho realizado na baixada maranhense na micro região Maerim e Grajaú, no estado do Maranhão.

Segundo Santos et al. (2006), o desempenho da ovinocultura depende de como os animais são manipulados, no sistema de piquete ficam de 5 a 7 dias. Sendo assim, quando os larvas eclodem dos ovos, os animais estarão em outro piquete e só voltam ali depois de 35 a 40 dias. Nesse tempo, os ectoparasitas ficam expostos às irradiações, que no início, devido ao pasto estar rente ao chão, quase desprovido de abrigo. Desta maneira, os animais estarão a salvo das larvas e sempre servidos de pastos bons e não infectados. Os ectoparasitas de ovinos mais comuns encontrados são piolhos sarnas *Oestrus ovis*, carrapatos moscas e bernes. (FORTES, 2005).

O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de artrópodes ectoparasitos em 6 fazendas, localizadas em 3 cidades do médio Paranapanema, sendo estas situadas nas cidades de Ribeirão do Sul, Salto Grande e São Pedro do Turvo. Também foi elaborado um estudo verificando a eficiência do método de controle desses ectoparasitos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram seis propriedades de três municípios com 405 animais examinados pelo método de palpação junto à lã. As espécies coletadas foram colocadas em frascos contendo álcool 70 %, sendo examinados no laboratório de parasitologia das FIO-Faculdades Integradas de Ourinhos. Os carrapatos e larvas de moscas foram identificados através da chave de

dicotômica de Guimarães et al. (2001), sendo que as larvas de moscas foram identificadas pela morfologia das placas peritremáticas, espiráculos e pela coloração dos troncos traqueais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função da eficiência dos produtos defensivos, a incidência de ectoparasitas foi muito baixa.

Das espécies encontradas, não fogem dos relatos descritos por outros pesquisadores e que também foram encontradas em nossa pesquisa como: larvas de moscas *Cochliomyia hominivorax*, e carrapatos *Boophilus microplus*

Observamos que o controle de parasitas vem sendo feito alternadamente com produtos; Trimixi, Ivomec oral, Dectomax injetável, Dfly, Ivomec injetável, Ivomec F, Ivomec gold, Duotim. Nestas propriedades não há outros métodos de manejo que venha preparar os animais para que sejam menos acometidos pela parasitose, como controle fora do hospedeiro, O desempenho do rebanho está ligado ao tipo de manejo e dos cuidados com animais, principalmente a quantidade e qualidade do alimento, e que isso pode mudar resultados. (COETZEE, 2000).

Pelos dados coletados concluímos que os rebanhos dos municípios vistoriados reservam muitas possibilidades de expansão, contando com clima favorável e solos férteis para a produção de forrageiras, é preciso adequar o manejo às necessidades atuais.

Tabela 1. Número de animais parasitados observados durante as coletas mensais nos municípios de Ribeirão do Sul, Salto Grande, e São Pedro do Turvo

| | Total do Rebanho | Abril | Maió | Junho | Julho | Agosto | Setembro |
|-----------------|------------------|-------|------|-------|-------|--------|----------|
| Faz.Boa Vista | 30 | 5 | 2 | 7 | 5 | 5 | 6 |
| Faz.Sta Candida | 60 | 3 | 5 | 8 | 4 | 5 | 8 |
| Faz São Fco | 85 | 5 | 6 | 5 | 4 | 9 | 8 |
| Faz.Sta Helena | 70 | 8 | 9 | 7 | 10 | 6 | 9 |
| Faz. São José | 90 | 6 | 7 | 5 | 8 | 8 | 9 |
| Faz. Sta Rita | 70 | 8 | 4 | 7 | 5 | 8 | 9 |

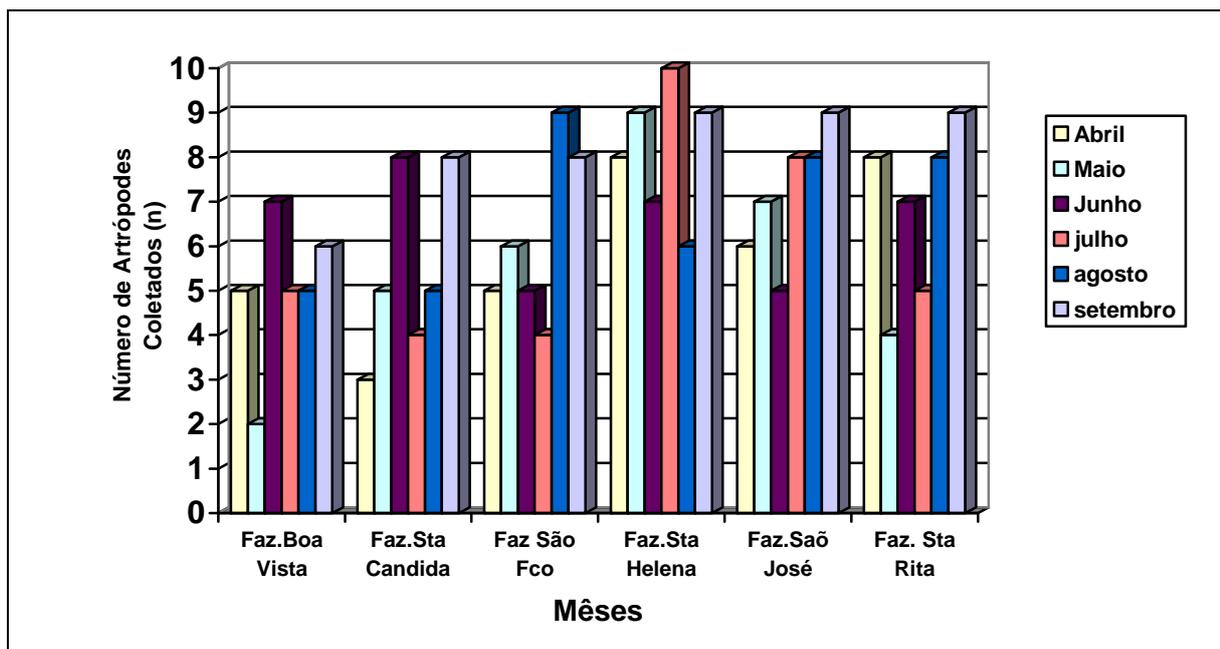


Figura 1 – Número (n) de Artrópodes coletados conforme os períodos mensais em 6 Fazendas localizadas nos municípios de Ribeirão do Sul, Salto Grande, e São Pedro do Turvo

Conforme verifica-se na Figura-1 a incidência de ectoparasitas ficou muito baixa em todos os rebanhos independentemente de raça ou cor do animal.isto refere-se a eficiência do controle feito sobre os hospedeiros.

Tabela 2 – Número (n) de parasitas coletados nos rebanhos das propriedades em vistoria nas seis fazendas localizadas nos municípios de Ribeirão do Sul, Salto Grande, e São Pedro do Turvo

| | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro |
|-----------------|-------|------|-------|-------|--------|----------|
| Faz.Boa Vista | 8 | 7 | 9 | 8 | 9 | 10 |
| Faz.Sta Candida | 11 | 8 | 11 | 10 | 13 | 14 |
| Faz São Fco | 6 | 7 | 6 | 5 | 14 | 13 |
| Faz.Sta Helena | 11 | 12 | 13 | 9 | 8 | 13 |
| Faz.Saõ José | 8 | 9 | 7 | 12 | 14 | 12 |
| Faz. Sta Rita | 7 | 6 | 8 | 7 | 9 | 11 |

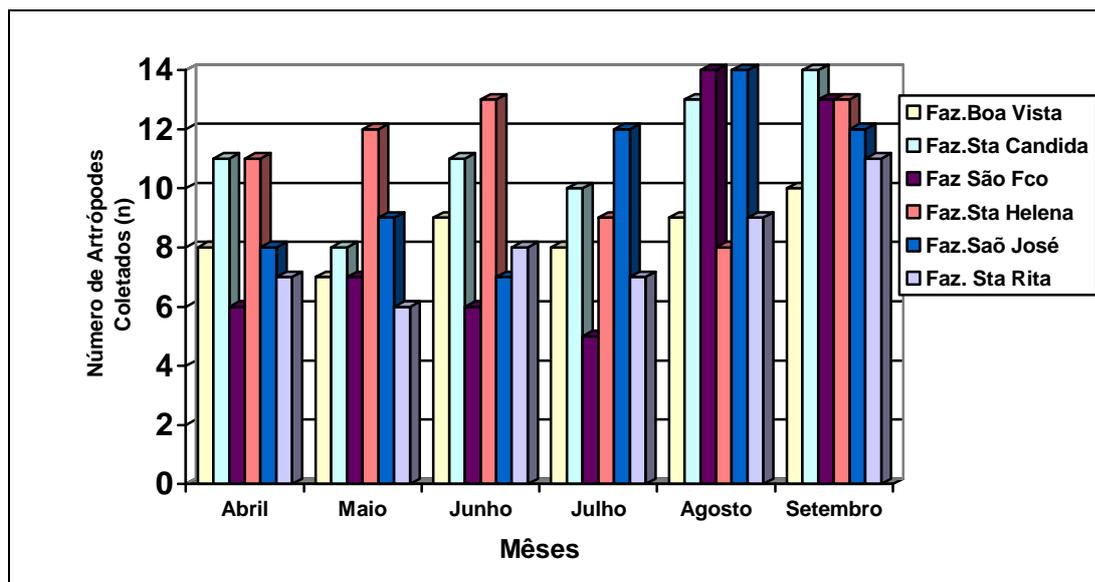


Figura 1 – Número (n) de Artrópodes coletados conforme os períodos mensais em 6 Fazendas localizadas nos municípios de Ribeirão do Sul, Salto Grande ,e São Pedro do Turvo

CONCLUSÕES

Foi observado que nos meses de agosto e setembro que foram marcados por muita chuva, o índice de animais acometidos foi maior, assim como o número de ectoparasitas. Verificou-se também que o tratamento profilático é realizado somente diretamente sobre o animal, não sendo observado durante este estudo, o tratamento feito nos ambientes. Conclui-se portanto, que poderia ser realizado um tratamento mais efetivo, caso os ambientes onde são criados os animais, fossem também tratados profilaticamente, onde pastos infestados por larvas de carrapatos por exemplo, pudessem ser anteriormente controlados, para posterior soltura dos animais no interior dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, N.N. Métodos de conservação de pele de caprino e ovinos Sobral: Embraps caprinos, 1994, 23p (Embrapa caprinos, documento 19)
- BARROS, N.N. SIMPLICIO, A.A. Produção intensiva de ovinos de corte, perspectiva e cruzamento. in. Simpósio mineiro de ovinocultores 1. Lavras Mg 2002
- BRITO, D.R.B; SANTOS, A.C; GUERRA, R.S.C Ectoparasitas em rebanho de caprinos e ovinos na micro-região de Alto Mearim e Grajaú Revista Brás. Parast. Vet. 14, 59, 63 2005
- COETZEE, J. Feeding and management system for Bôer goat and Dorper sheep in South Africa In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE , 1., João Pessoa, PB, 2000, p. 81-94.

- COUTO FILHO,C.A. Pele como fonte de renda. In Workshop. SOBRALCaprinos ovinos tropicais.1 Fortaleza-,Ce1999, Anais Fortaleza, banco do nordeste.1999.p40-45
- CRISTIANE OTTO DE SÁ, José Luiz de Sá, Controle orgânico de endo e ectoparasitas em ruminantes-rervisão 4º encontro da sociedade Brás de Sistema de produção 20-23/10/2004 Aracajú Sergipe
- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. Editora Ícone 4º edição, 2005, 432 p.
- LUNARD,J.J. Catar a fêmea do carrapato à mão. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre v.3, n. 2Abril- junho 2002.
- FRANCO, Luciano. **Revista Globo Rural**. p.30-35, n. 241, 2005.
- TOLEDO, Luiz Roberto. **Revista Globo Rural**, p. 269, n. , 2008.
- SANTOS.L.E.; CUNHA, BUENO, E.A; SARTÓRI, M.; VERÍSSIMO, C.J. Manejo de Parasitas para ovinos, com uso de cerca elétrica, SIMPÓSIO, 2006.
- VIEIRA, L. S.; CAVALCANTE, A.R.; XIMENES, L.J.F. **Epidemiologia e Controle dos principais parasitas caprinos região semi-árido do Nordeste Sobral**. Emp.Capr. ivomec 1997, 50p.